

---

**COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES – CDRJ**  
**SEDE – SUPRIO – SUPGUA**

**ATA DA 2º REUNIÃO ORDINÁRIA DA  
COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE  
ACIDENTES – CDRJ (SEDE – SUPRIO –  
SUPGUA – POLICLÍNICA - CEPOR).**

Aos vinte e nove dias do mês de novembro de dois mil e doze, na sala de reuniões do edifício-sede da Companhia Docas do Rio de Janeiro, sito à Rua do Acre, vinte e um, sexto andar, foi realizada a segunda reunião ordinária da COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES da COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO, incluindo sua Sede, a Superintendência do Porto do Rio, a Policlínica, o Centro de Ensino Portuário e a Superintendência da Guarda Portuária. Estavam presentes: Sr. Rodrigo Almada Hildebrant – Presidente; Sr. Herculano Costa Carneiro – Vice-Presidente; Sr. Flávio Palmeiro do Amaral – Membro Titular; Sra. Ana Claudia Viana – Membro Titular; Sr. Marco Antônio L. M. Guerra – Membro Titular; Sr. Luiz Francisco de Menezes Barbosa – Membro Suplente; Sr. Edgar Azevedo Lima Junior - Membro Suplente; Sr. Vladimir Feitosa de Siqueira – Membro Suplente e Secretário; Sra. Helena Medeiros – Especialista Portuário lotada na DIVSEG - convidada a participar desta mesa. A reunião teve início às dez horas e vinte minutos, com o membro da CIPA Marcos Lins relatando um acidente ocorrido nesta data, na área do porto público, próximo às balanças, onde ocorreu o abaloamento entre uma viatura conduzida por empregado da CDRJ e um caminhão que operava no local. Tendo em vista este acidente, o fato foi discutido entre os membros da CIPA, que levantaram, dentre outros assuntos, as seguintes observações/medidas preventivas: 1) O porto público carece de sinalização viária, tanto vertical quanto horizontal, bem como sinalização técnica complementar das vias de circulação de veículos e de pedestres em sua área; 2) Fiscalização que restrinja o trânsito de caminhões e/ou demais veículos que operam no porto público, os quais apresentem risco de acidentes à operação portuária, devido ao seu mau estado de conservação. Cientes das adversidades deste tipo de operação, e ainda, reconhecendo o trabalho e os esforços ora realizados, é de suma importância que a Guarda Portuária, através de suas ações ostensivas, atue de forma cada vez mais rígida na fiscalização dos referidos veículos na área do Porto Público, auxiliando assim nas questões relativas à manutenção da segurança e integridade física dos trabalhadores portuários; 3) Nota-se que os empregados responsáveis pela segurança do trabalho estão pouco atuante nas vistorias dos terminais portuários, realizando trabalhos meramente burocráticos. Pede-se a intensificação do trabalho do corpo técnico responsável pela segurança e prevenção de acidentes de trabalho nas vistorias dos portos de responsabilidade da CDRJ, agindo “in loco” na prevenção de ocorrências de acidentes, e ainda na correção de possíveis problemas, a fim de reduzir o número desses eventos, e, por conseguinte, de acidentes de trabalho. Cabe ressaltar que foi solicitado na ata da 1ª reunião ordinária da CIPA o envio à esta Comissão do PPRA, do PCMSO, do Plano de Controle de Emergência, bem como Plano de Emergência Individual, porém até o presente momento nenhum documento foi recebido. Relatado também na ata da primeira reunião da CIPA, ainda não recebemos qualquer posicionamento da direção da CDRJ relativo ao projeto do Plano de Emergência Contra Incêndio da empresa FIREWORK. Esta comissão reitera o disposto na Ata da

reunião anterior, relativo ao envio à mesma dos documentos supracitados a esta Comissão. Antecipa-se que a CIPA fará novamente esta solicitação, por escrito, através de Carta Oficial. O Sr. Amaral pediu a palavra e expressou sua preocupação para o fato do plantonista noturno da DIVSEG permanecer sozinho no andar, onde cumpre sua jornada de trabalho (das 19h às 07h), pois, na ocorrência de uma eventual urgência ou emergência médica, caso o mesmo não consiga solicitar auxílio pelo telefone, o fato somente será revelado no início do expediente do dia posterior, na chegada do primeiro empregado lotado naquela Divisão, diminuindo as chances ou impossibilitando o socorro ao empregado. Encaminhada a Ata da 1ª reunião à Diretoria da CDRJ, onde, dentre outros assuntos, destacava-se a necessidade da presença de um de seus representantes a esta reunião da CIPA, contudo não obtivemos resposta. O vice-presidente da CIPA, Sr. Herculano lembrou da gravidade da situação do muro entre a Área do CEPOR, Almoxarifado e Núcleo de Transporte da CDRJ, e a Avenida Rodrigues Alves, o qual já desabou em parte para o lado do passeio público, e, até o presente momento, nenhuma ação preventiva ou corretiva foi tomada em relação ao problema. O vice-presidente comunicou que é mais preocupante ainda o estado do referido muro em sua parte contínua à Rua Silvino Montenegro, visto em vista o aumento do grau de inclinação e a multiplicação de rachaduras no mesmo, colocando-o em condições de queda iminente, trazendo risco aos transeuntes, empregados e usuários do local. Reiteramos assim a necessidade de interdição na calçada da Av. Rodrigues Alves, e aplicação de reparos ou reconstrução do referido muro de forma urgente. Foi citado pelo Presidente desta Comissão, Sr. Rodrigo Hildebrandt, que algum tipo de material utilizado no piso da escada deste Edifício SEDE, torna a mesma escorregadia, apesar das ranhuras feitas em seus degraus, o que acarreta risco iminente de acidente. Faz-se necessária alguma medida para deixar o piso antiderrapante, bem como instalação de sinalização preventiva, a fim de evitar acidentes. A Sra. Helena, Especialista Portuária lotada na DIVSEG, pediu a palavra e citou a importância de se executar a higienização dos dutos de ar condicionado, bem como dos aparelhos de janela e Split, prevenindo desta forma a ocorrência de doenças respiratórias. Em vistoria a CIPA constatou a falta do devido filtro no aparelho de ar condicionado de janela, situado na DIVCOL. Solicita-se a instalação do referido filtro. O Sr. Amaral comunicou que na DIVDOC há goteiras oriundas da tubulação de ar condicionado. O Sr. Herculano pediu a palavra e falou sobre a importância dos aspectos da ergonomia no ambiente de trabalho, ressaltando que embora já muito presentes no novo mobiliário, existem acessórios importantes para sua complementação ergonômica, tais como: mouse pad com apoio para o punho, apoio de punho para teclado, suporte de apoio para os pés, suporte para monitor, colete protetor da região lombar, suporte para documentos (para aqueles que passam a maior parte da jornada de trabalho digitando textos e planilhas). A questão ergonômica foi amplamente discutida entre os membros da CIPA, que concluíram ser necessária a contratação de uma empresa especializada em ergonomia, visando levantar, adaptar, e conscientizar, nas diversas Divisões, Superintendências e Diretorias, as condições de trabalho necessárias à cada atividade desenvolvida, tal como preconiza a NR 17, gerando conforto, saúde, segurança e satisfação no trabalho, com vista à qualidade de vida no trabalho, reunindo assim as condições necessárias ao aumento da produtividade na CDRJ.

O Sr. Vladimir pediu a palavra para falar sobre os problemas oriundos da constante falta de água no prédio do CEPOR. Este fato acarreta condições de trabalho insatisfatórias, pois torna-se inviável a utilização dos banheiros por falta de condições de higiene, visto o grande número de pessoas que comparecem àquele Centro de Ensino diariamente, entre estagiários, candidatos a

estágio, empregados da CDRJ e trabalhadores portuários avulsos (T.P.A.'s) participantes de cursos. O membro da CIPA Amaral pediu a palavra e informou que, ao realizar suas vistorias rotineiras, verificou os seguintes problemas: 1) Alguns empregados da DIAPES manifestaram queixa sobre o fato de alguns terceirizados utilizarem o banheiro do 1º andar para a prática do tabagismo, o que não é permitido segundo a legislação em vigor; 2) A sala da DIAPES no 1º andar apresenta sinais de infiltração e mofo; 3) Necessidade de instalação de um tapete antiderrapante na portaria do prédio da Sede, para que, em dias chuvosos, evite-se que os empregados e os usuários do local escorreguem em decorrência do piso molhado; 4) Necessidade de reparo na iluminação do corredor do 10º andar, em frente à DICTRA. Os membros da CIPA constataram a necessidade de realização do redimensionamento da manutenção geral no sistema de climatização dos ambientes de trabalho dos prédios da CDRJ, ressaltando o aumento desta demanda com a chegada do verão, visto que diversas Divisões apresentam problemas -principalmente de insuficiência- na qualidade na climatização do ar. A CIPA agradece ao corpo estratégico da CDRJ pelas providências quanto ao atendimento de algumas solicitações realizadas na 1º Ata de reunião desta Comissão, como: os E.P.I.'s entregues ao empregado lotado no 2º andar do prédio da SEDE, e o reparo realizado no telhado do prédio do CEPOR, sendo que o mesmo não resolveu o problema de forma definitiva, contudo diminuiu consideravelmente a quantidade de água "pós-chuva" no assoalho do 2º andar daquele Centro de Ensino. Como nenhum outro membro solicitou a palavra, após assinatura da lista de presença, a reunião foi encerrada às onze horas e quarenta e cinco minutos. Rio de Janeiro, vinte e nove de novembro de dois mil e doze.

---

**HERCULANO COSTA CARNEIRO**  
Vice-Presidente da CIPA/CDRJ 2012/2013

---

**VLADIMIR FEITOSA SIQUEIRA**  
Secretário da CIPA/CDRJ 2012/2013